10:15 91%

De novo, a Nova Indústria

Não há motivo para esperar melhoras no investimento e na produtividade

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

Estima-se que existam cerca de 5.000 tigres livres nas florestas da Ásia e um número maior que esse de tigres em cativeiro (talvez 8.000, há muitas estimativas distintas).

Pode parecer que, se pudéssemos tirar esses tigres do cativeiro, adaptá-los para a vida selvagem e reintroduzi-los nas florestas, o número de tigres livres na natureza mais do que dobraria. Isso, porém, seria verdade apenas a curtíssimo prazo. Em pouco tempo, o número de tigres voltaria a ser o que era antes.

Afinal, o número de tigres na natureza é determinado pelas condições ambientais, que incluem o tamanho e o estado das florestas, a atividade humana e uma miríade de fatores que afetam as possibilidades de animais sobreviverem, se alimentarem e procriarem.

É claro que ecossistemas são afetados pela ação humana, mas introduzir magicamente milhares de tigres nas florestas existentes sem modificar os incentivos que as pessoas têm para preservar ou destruir o meio ambiente não muda a população de animais que o ecossistema consegue sustentar.

Assim como nos ecossistemas, as quantidades produzidas de cada bem, os empregos e os preços em uma economia também não são magicamente alterados por leis e decretos.

Essa comparação me veio à mente com o anúncio do governo de seu plano de estímulo à indústria, com R$ 300 bilhões de financiamento nos próximos anos.

A quantidade de investimento em uma economia é igual à quantidade de recursos poupados pelas famílias mais o superávit fiscal e mais o déficit externo. Essa é uma relação contábil. Vale sempre.

Subsídios ao crédito não criam tigres, nem poupança de recursos, nem superávits fiscais (o efeito direto é aumentar o déficit). Portanto, não aumentam, pelo menos de imediato, o total investido.

O efeito direto de subsídios a determinados setores é mudar a alocação do crédito na economia: alguns recursos fluem para empresas que não estariam dispostas a pagar os juros de mercado e não para outras que topariam os juros altos.

Os defensores da medida devem acreditar que o investimento nos setores beneficiados gerará ganhos para a sociedade maiores do que os outros setores gerariam, apesar de as empresas beneficiadas estarem dispostas a pagar juros menores que as outras.

Em teoria, isso é possível.

Alguns setores da economia podem gerar mais aprendizados e ganhos sociais do que outros. Setores que hoje não são muito lucrativos podem crescer e se tornar muito produtivos com esses estímulos iniciais. Isso geraria mais produto e investimento no futuro.

O sucesso dessas políticas, portanto, depende fundamentalmente de como os beneficiados são escolhidos. Direcionar para os setores errados leva a uma redução na produtividade.

O governo precisaria identificar setores que gerarão produtividade no futuro com estímulos hoje. Seria fundamental avaliar efeitos de políticas de estímulo na produtividade, medir os ganhos de estimular os diversos setores da economia, para criarmos políticas baseadas em evidências.

Contudo, as políticas foram traçadas com a participação dos caciques da indústria e sindicatos mais poderosos. Para surpresa de ninguém. Com tanto subsídio na mesa, quem esperaria que poderia ser diferente?

Como no passado, os favores aos mesmos setores da economia vêm com uma forte retórica nacionalista. A ideia parece ser errar tudo exatamente igual.

O resultado é que mais crédito fluirá para quem faz mais lobby e tem mais poder político. Aí, não há motivo para esperar que os setores com maior potencial para gerar produtividade serão estimulados.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, **Solange Srour** | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Caixa aprova loteamento de cargos para centrão

Conselho de administração do banco discute nomes de sete novos vice-presidentes, indicados por partidos políticos

Julia Chaib

BRASÍLIA O conselho de administração da Caixa Econômica Federal analisou nesta terça-feira (23) o nome de sete novos vice-presidentes do banco, indicados por partidos políticos. A divisão de cargos foi negociada entre o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

A expectativa até o início da noite era que todos os nomes fossem aprovados. A articulação para o loteamento do banco teve como objetivo melhorar a relação entre Executivo e Congresso.

Coube ao presidente da Câmara indicar o chefe do banco, Carlos Vieira, e definir a partilha das vice-presidências. De acordo com integrantes do Palácio do Planalto, as sete vice-presidências analisadas nesta terça vão atender as indicações de PP, PL, Republicanos e PDT.

No total, a Caixa tem 12 vice-presidências, das quais sete serão alteradas. A articulação prevê ainda a criação de uma nova, a vice-presidência de Sustentabilidade.

De acordo com articuladores do governo, três vice-presidências ficarão na cota do PP: Os nomes debatidos foram Pedro Emírio de Almeida Freitas Filho na vice-presidência Agente Operador; Marcelo Campos Prata na vice-presidência de Logística, Operações e Segurança; e Tarso Duarte de Tassis na vice-presidência de Atacado.

Já Laércio Roberto Lemos de Souza foi indicado para a vice-presidência de Tecnologia e Digital na cota tanto do PP como do Republicanos.

Ao PL está atribuída a indicação de Paulo Rodrigo de Lemos Lopes na vice-presidência de Negócios de Varejo. Segundo governistas, o nome de Francisco Egídio Pelúcio Martins, na vice-presidência de Pessoas, é de indicação do PDT.

Para a vice-presidência de Rede de Varejo, por sua vez, foi indicado Adriano Assis Matias, nome considerado uma indicação pessoal do presidente da Caixa.

Diferentemente do que gostaria, o centrão não deve levar, pelo menos por ora, dois cargos que eram considerados estratégicos: a vice-presidência de Governo, ocupada por Marcelo Bomfim, professor de direito apadrinhado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e a vice-presidência de Habitação Social, que coordena os pagamentos do Minha Casa, Minha Vida, é ocupada por Inês Magalhães.

Lira resolveu partilhar as vice-presidências como meio de contemplar seu grupo político na Câmara, que soma cerca de 220 deputados.

As tratativas para que ele indicasse o comando do banco foram feitas ainda no meio do ano passado, quando Lula negociou sua primeira reforma ministerial.

Em setembro do ano passado, Lula demitiu a ex-atleta Ana Moser do Ministério do Esporte para dar lugar ao então líder do PP na Câmara, deputado André Fufuca (MA). Já o deputado Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), entrou no Ministério de Portos e Aeroportos.

Já o ministro Márcio França (PSB), que perdeu seu posto para o indicado do Republicanos, assumiu o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que negociou com Lula cargos para a Caixa Rodrigues-Pozzebom - 15.dez.23/Agência Brasil

Bancos não abrem amanhã em SP; Bolsa tem pregão normal

Tamara Nassif

SÃO PAULO As agências bancárias não vão abrir em São Paulo nesta quinta-feira (25), feriado municipal em que se celebra o aniversário da cidade. Segundo informou a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), a decisão segue a resolução de 2020 do CMN (Conselho Monetário Nacional), "que não considera dias úteis para fins de operações bancárias sábados, domingos e feriados de âmbito nacional, bem como a segunda-feira e a terça-feira de Carnaval".

Mesmo que não seja nacional, o aniversário de São Paulo é considerado um feriado oficial pela Febraban.

Carnês e contas de consumo vencidos no 25 de janeiro poderão ser pagos sem acréscimos na sexta-feira (26), dia útil.

A Febraban, no entanto, recomenda que os clientes utilizem os canais digitais (sites e aplicativos) oferecidos pelos bancos para realização de pagamentos e outras operações nos dias em que as agências bancárias ficarem fechadas.

Já na B3, a Bolsa brasileira com sede em São Paulo, haverá pregão regular, já que as negociações só são paralisadas em feriados nacionais.

As agências do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) na capital paulista também estarão fechadas. O atendimento volta ao normal na sexta-feira (26).

CITAÇÃO SOBRE ACUSAÇÃO DE DEPENDÊNC A CONFORME G. L. c.119, §39M

Número do Processo: M-24A0065J

Estado de Massachusetts Tribunal de Primeira Instância Tribunal de Família e Sucessões

Cara Henriques Ramos Oliveira Terres v. Gerardo Henrique Ramos . Demandante

Se aplicável: . Demandado "Genitor UM" . Demandado "Genitor Dois"

Tribunal de Família e Sucessões de Middlesex

Ao Réu acima Nomeado:

Você está ordenado a comparecer no Tribunal de Família e Sucessões de Middlesex para uma audiência sobre a Acusação de Dependência conforme G. L. c. 119, § 39M

Informações sobre a audiência: AÇÃO
Data: 24/04/2024
Horário: 08:30
Local: Www.Zoomgov.com/my/mcsweeny
Chamada virtual de áudio: +1 646 828 7666
ID da reunião: 161 5769 6528

Você é por este meio convocado e obrigado a apresentar: Sergio A Veloi o, Esq
cujo endereço é:
Georgas Cote LLP
250 Marginal St
Chelsea, MA 02150

sua resposta, se houver, à acusação, a qual é anexada a você, dentro de 7 dias após a entrega desta citação, excluindo o dia da entrega. Você também é obrigado a registrar sua resposta à acusação no escritório do Registro deste Tribunal no Tribunal de Família e Sucessões de Middlesex, seja antes da entrega ao demandante ou ao advogado do demandante, se representado por advogado, ou dentro de um tempo razoável depois disso.

Apple lança recurso que dificulta acesso a senhas em caso de roubo de iPhone

TEC

SÃO PAULO A Apple lançou nesta terça (23) um recurso do iPhone para dificultar que mesmo ladrões que têm o código de desbloqueio de um celular roubado acessem senhas salvas, façam operações financeiras por meio de aplicativos e restaurem os padrões de fábrica para vender os aparelhos.

Esse modo, que pode ser ativado nos ajustes do aparelho, impõe camadas de autenticação adicionais quando o iPhone está longe de locais conhecidos, como casa ou trabalho. A ferramenta, chamada de "Proteção de dispositivo roubado", apareceu pela primeira vez em versão de testes de 12 de dezembro.

A novidade fica disponível a partir da atualização do aparelho para a versão do iOS 17.3, que estreou nesta terça e já está disponível no Brasil. O novo sistema operacional está disponível para iPhone XR e modelos posteriores.

Para acessar senhas e cartões de crédito armazenados, o dispositivo solicitará reconhecimento facial ou de digital —Face ID ou Touch ID—, que não poderão ser substituído pela senha de acesso ao aparelho. Assim, só o dono consegue acessar esses recursos, a menos que haja um sequestro.

A alteração da senha no sistema da Apple (Apple ID) ainda fica bloqueada por uma hora, quando o dispositivo pede nova autenticação com Face ID ou Touch ID. Dessa maneira, a fabricante espera aumentar as chances de o usuário conseguir marcar o aparelho como perdido para apagar ou bloquear dados.

Essas travas visam dificultar a revenda do dispositivo, da mesma forma que funciona o aplicativo Celular Seguro lançado pelo governo. A solução da Apple não precisa de denúncia, funciona automaticamente com base na geolocalização.

Esses passos adicionais não são requisitados quando o usuário está em localizações gravadas pelo aparelho.

A opção precisa ser ativada pelo usuário para funcionar.

VEJA O PASSO A PASSO PARA ATIVAR A PROTEÇÃO DE DISPOSITIVO ROUBADO
folha.com/mlo14rfw

Leilão On Line

Sheila Souto F dos Santos Jucesp 1213, torna público que no dia 02 a 03/02/2024 às 19:00h Leilão On Line de moedas, cédulas, selos, medalhas antigas
Acesse: www.caravelasleiloes.com.br